



H0947

O HELENISMO À LUZ DAS MODERNAS TEORIAS SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO DO EGITO PTOLOMAICO

Thiago do Amaral Biazotto (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O principal objetivo desta pesquisa foi a realização de uma análise crítica do termo erudito “Helenismo”, lançando mão do Egito Ptolomaico como estudo de caso. Utilizando como premissa que a construção do passado está ligada aos ditames do presente, este estudo centrou-se em contrapor obras historiográficas que tratam do tema. No que concerne à produção acadêmica do século XIX até meados do XX, o viés interpretativo sobre a chegada dos greco-macedônicos ao Egito aponta para uma suposta “Helenização” das antigas terras faraônicas, ou seja, a adoção passiva das práticas culturais estrangeiras pelos nativos, numa abordagem influenciada pelos auspícios imperialistas europeus contemporâneos. Considera-se que esta idiosincrasia se deve à necessidade das potências européias em lastrear suas ações, buscando – num passado remoto – um processo histórico semelhante ao capitaneado por seus objetivos modernos. Através das chamadas “modernas teorias sociais”, contudo, esta corrente de pensamento tem sido criticada e repensada. A influência das práticas culturais egípcias durante a dinastia Ptolomaica tem, hodiernamente, recebido considerável destaque, em particular quando é tomado por base o estudo da Cultura Material. Sendo assim, conclui-se que o estudo do Egito Ptolomaico passa por uma renovação, na qual esta pesquisa procurou se inserir.

Helenismo - Egito ptolomaico - Cultura material